

ESPAÇO DE CULTURA E LAZER PARA PALOTINA-PR

MILACK, Daiane Vanessa Gris¹
JORGE, Heitor Filho²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo servir de base para o desenvolvimento projetual de um Espaço Cultura e Lazer para a cidade de Palotina. Com o intuito de criar espaços que incentivem a divulgação da cultura, arte, educação, conhecimento, lazer e principalmente a integração social. A justificativa se faz devido à falta de interesse pela população de frequentar o atual espaço, por isso este trabalho tem o objetivo de mostrar a importância de um projeto bem desenvolvido, utilizando novos meios, técnicas construtivas que proporcionem conforto e qualidade. E para melhor compreender os aspectos ditos essenciais para a criação de um projeto arquitetônico nesse nicho foram explanados alguns temas, destacando-se o conceito de cultura, lazer, espaços públicos e intervenção urbana. E a proposta final busca criar um ambiente atrativo que gere a integração social.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Lazer. Espaço. Arquitetura. Integração Social.

CULTURE AND LEISURE SPACE FOR PALOTINA-PR

ABSTRACT

The present work aims to serve as a basis for the project development of a Culture and Leisure Space for the city of Palotina, in order to create spaces that encourage the dissemination of culture, art, education, knowledge, leisure and especially social integration. The justification is due to the lack of interest by the population to use the current space, so this work aims to show the importance of a well-developed project, using new means, building techniques that provide comfort and quality. To better understand the essential aspects for the creation of an architectural project in this niche, some themes were explained, highlighting the concept of culture, leisure, public spaces and urban intervention. The final proposal seeks to create an attractive environment that encourages social integration.

KEYWORDS: Culture. Leisure. Space. Architecture. Social integration.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como assunto o estudo de intervenções em espaços urbanos com o intuito de viabilizar a elaboração de uma proposta projetual de um Espaço de Lazer e Cultura para a cidade de Palotina – PR. Assim, o tema a ser abordado se insere na linha de pesquisa de Arquitetura e Urbanismo, na área de Intervenções na Paisagem Urbana, visando desse modo um projeto de arquitetura e paisagismo para um espaço de cultura e lazer, onde atualmente se encontra uma biblioteca e um teatro municipal, na cidade de Palotina, localizada na região Oeste do estado do Paraná.

¹ Acadêmica do 9º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: daianemilack@outlook.com.

² Arquiteto e Urbanista orientador da presente pesquisa. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paranaense – Unipar (2015).

Contextualizada a área de estudo, observa-se na atualidade que o espaço onde se encontra a biblioteca e o teatro municipal de Palotina, Paraná, apresenta-se em estado precário e de degradação, pois expõe um cenário com falta de equipamentos urbanos e manutenção, o que o torna, portanto, em um espaço pouco convidativo para a população, que se faz carente de áreas de interação social e lazer.

Durante muito tempo, os espaços abertos e naturais tratados paisagisticamente foram vistos como extravagantes ou luxuosos. Atualmente, os mesmos são responsáveis por proporcionar lazer e bem-estar as pessoas, servindo ainda como base das indústrias de turismo, além de também criar uma identidade cultural às cidades. A partir disso, discorre-se que a cidade não pode e não deve ser apenas o espaço de habitação ou de atividade econômica, onde as pessoas apenas trabalham, mas sim um espaço de descanso e lazer, um espaço de divertimento e um espaço que realize cada indivíduo (FARAH; SCHLEE; TARDIN, 2010).

Portanto, justifica-se o presente estudo por meio de fatores sociais, de bem-estar e fatores urbanos, pensando assim em melhorias para o município, visto que a proposta de um novo espaço de cultura e lazer se faz importante para a cidade de Palotina, a fim de promover integração social e uma maior qualidade de vida.

Desse modo, o problema formulado para o desenvolvimento do presente trabalho é definido pela seguinte questão: “Como incentivar a comunidade a usar um espaço de cultura e lazer?”, onde se parte da hipótese de que a comunidade é incentivada a usar um espaço através dos pontos positivos do mesmo, sendo este convidativo por meio de um projeto arquitetônico e paisagístico elaborado visando a criação não somente de um espaço social, mas sim de um ponto de referência e de um marco urbano, atraindo a população e possibilitando a interação de pessoas de diferentes idades, sexo e etnias por meio do lazer, assim como também, consequentemente, promovendo arte, cultura, divertimento e educação.

Com tal característica, o objetivo geral do presente trabalho é desenvolver um estudo projetual de um espaço de cultura e lazer para a cidade de Palotina-PR com foco na arquitetura de espaços culturais para atrair todo os tipos de pessoas. Já em relação aos objetivos específicos, são estes:

- Apresentar fundamentação teórica sobre os quatro pilares da arquitetura dentro do tema do projeto;
- Contextualizar o tema proposto e os intuitos projetuais;
- Expor a metodologia de pesquisa;
- Analisar projetos correlatos a fim de se entender a aplicação de projetos com a mesma temática;
- Apontar as diretrizes projetuais determinadas para o futuro projeto;

- Criar um espaço de cultura e lazer para Palotina-PR que promova a integração social entre pessoas e também uma integração entre o entorno imediato da área de intervenção e as futuras edificações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão abordados os textos fundamentais referente ao tema da pesquisa com base nos quatro fundamentos da arquitetura: histórias e teorias; projeto; urbanismo, planejamento urbano e regional; e tecnologias, estes, por sua vez, irão facilitar a elaboração da proposta em questão através de pesquisas bibliográficas referenciadas.

2.1. NA HISTÓRIA E TEORIAS

2.1.1. História das cidades

A cidade - local de estabelecimento aparelhado, diferenciado e ao mesmo tempo privilegiado, sede da autoridade - nasce da aldeia, mas não é apenas uma aldeia que cresceu. Ela se forma quando as indústrias e os serviços já não são executados pelas pessoas que cultivam a terra, mas por outras que não tem essa obrigação e que são mantidas pelas primeiras com o excedente do produto total (BENEVOLO, 2009).

Estabelecidos para praticar a agricultura, os povos das terras antigas criaram as primeiras cidades e nelas ergueram lares, santuários e, então, templos e palácios permanentes. O nascimento da arquitetura foi, portanto, contemporâneo ao nascimento da cidade e da alimentação da cidade pelas terras agrícolas que a serviam, assim como ela, por sua vez, as servia (GLANCEY, 2001).

Foi necessário que as cidades se desenvolvessem para satisfazer as necessidades dos moradores, fornecendo trabalho, moradia e lazer. Partindo das aldeias, a cidade evoluiu com a instalação de indústrias e comércios, que acabaram por complementar os serviços de cultivo, o que acarretou em um crescimento acelerado muito maior que o campo, que influenciou sobre toda a cidade. Assim se iniciaram as civilizações, que começaram a modelar e corrigir as cidades de acordo com suas necessidades (BENEVOLO, 2009).

2.1.2. História do município de Palotina

Em meados do ano de 1950, iniciou-se a ocupação da cidade de Palotina, localizada no estado do Paraná, conforme figura 01. Esta ocupação ocorre devido a um processo de desenvolvimento econômico e individual dos habitantes. Os migrantes pioneiros vieram dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em busca de matéria-prima como meio de renda, pois a estrutura agrária e a produção eram suficientes para comportar a demanda existente onde residiam (FREITAG, 2001).

Figura 01 – Localização de Palotina



Fonte: VESCOVI, 2020.

Além de extrair e exportar madeira, a companhia responsável Colonizadora Pinho e Terras Ltda. tinha como objetivo comprar e vender terras junto aos Padres Palotinos do Rio Grande do Sul e alguns corretores de confiança. Assim, o local passa a se chamar Palotina, em homenagem aos Padres Palotinos (FREITAG, 2001).

Conforme mencionado, a origem do nome Palotina é uma homenagem aos padres palotinos que marcaram presença no município desde a derrubada das primeiras árvores. Tais padres foram testemunhas do desbravamento, dos conflitos e do desenvolvimento do município e agentes vivos na implementação da religiosidade que caracteriza o seu povo. Por esse motivo, foi escolhido São Vicente Pallotti como padroeiro do município (IBGE, 2021).

Até os anos 1960, o milho foi a principal atividade econômica na cidade. O milho era usado como alimento básico para a agropecuária, principalmente na suinocultura. A partir dos anos 1960, surgiu o 2º ciclo agrícola de Palotina, sendo este o cultivo de hortelã, onde só em meados dos anos 1970 surge então a cultura da soja e do trigo (PALOTINA, 2017).

Atualmente Palotina conta com um campus da UFPR (Universidade Federal do Paraná) que possui cursos voltados para a área da agronomia, medicina veterinária, ciências biológicas, entre

outros. A universidade, além de qualificar os profissionais que irão atuar na cidade, também contribui para sua economia (PALOTINA, 2017).

2.1.3. Origem dos espaços de cultura e lazer

O lazer e a cultura permitem a revitalização do cotidiano e da realidade da sociedade, motivando o conhecimento e a valorização de si mesmo, bem como também estimulando a convivência social, levando os indivíduos a se relacionar de um modo natural, sendo assim os espaços públicos, no âmbito social, um elemento afeta de forma expressiva a coletividade (GURGEL, 2005).

A iniciativa pioneira da França, com a construção do Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou, inaugurado em 1977, serviu de modelo para o resto do mundo (RAMOS, 2007).

Ao buscar essa origem remota, estudos apontam para um modelo de complexo cultural existente na Antiguidade Clássica, do qual a Biblioteca de Alexandria seria o mais conhecido. A Biblioteca de Alexandria ou “museion”, constituía em um complexo cultural formado por palácios reais que agregavam diversos tipos de documentos com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga nos campos da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc (RAMOS, 2007).

Na França, os centros culturais surgem como uma opção de lazer criada para atender aos operários franceses. A valorização do lazer por parte das indústrias e empresas francesas gerou novas relações de trabalho e novas áreas de convívio, quadras esportivas e centros sociais (RAMOS, 2007).

Porém, o lazer começou a se tornar efetivamente importante na sociedade a partir da Revolução Industrial, onde se nota a preocupação com os operários devido às longas jornadas de trabalho e o desrespeito com a dignidade humana. Devido a isso, a população começou a tomar iniciativas e criar manifestos em prol do direito do lazer para os trabalhadores. Essas transformações iniciam uma nova organização em vários sentidos e caracteriza uma nova forma de viver no meio urbano, portanto, os espaços de cultura e lazer foram planejados como uma alternativa para os operários franceses, com o intuito de recuperar as relações interpessoais por meio das áreas de convivências (NEVES, 1989).

2.2. NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

2.2.1. Projeto arquitetônico

Projetar, na ótica arquitetônica, significa idealizar o edifício a ser construído, uma vez que o projeto representa o documento explicativo do que deve ser o edifício projetado. O projeto é, portanto,

o produto do ato de projetar. Esse documento, o projeto, compõe-se de um conjunto de plantas contendo os desenhos do edifício. O desenho é a linguagem própria para explicar o projeto arquitetônico (NEVES, 1989).

O projeto arquitetônico passa por muitos esboços e estudos até chegar a primeira representação gráfica que é conhecida como estudo, após aprovado pelo cliente esse estudo, então é elaborado o projeto arquitetônico. O projeto é desenhado com instrumentos que permitem a precisão, após isso ele é encaminhado para entidades públicas afim de ter sua aprovação (MONTENEGRO, 2001).

O desenho é a linguagem de quem projeta; por meio dele, faz-se entender universalmente, já com representação puramente geométrica destinadas a especialistas, já com perspectivas para profanos, o domínio do desenho facilita a concepção da obra e é muito importante para impressionar favoravelmente o cliente (NEUFERT, 1998, p. 88).

Existem várias etapas para que um projeto obtenha sucesso, sendo necessário uma série de estudos e análises desde o entorno, o uso, o cliente, as atividades e as necessidades. Portanto, deve-se minimizar as problemáticas existentes e atender aos anseios de cada projeto, buscando uma melhor qualidade de vida e conforto aos usuários (NEUFERT, 1998).

2.2.2. Acessibilidade

As normas e diretrizes procuram dar uniformidade aos diversos elementos do desenho técnico de modo a facilitar a execução (uso), a consulta (leitura) e a classificação (arquivo) do mesmo (MONTENEGRO, 2001).

O impedimento para realizar atividades, como andar, permanecer em um local, utilizar um objeto, entre outros, não decorre das pessoas, mas sim do ambiente onde se está, desse modo surge a importância de adaptar e tornar acessível os espaços e instrumentos de uso público (LIMA; MELO; MINASSE, 2019).

Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaços, mobiliários, vias públicas, equipamentos urbanos e transporte coletivo para a movimentação as pessoas. Na concepção de projetos arquitetônicos urbanísticos, é importante considerar as diferentes potencialidades e limitações dos indivíduos, principalmente das pessoas com deficiência (SMPED, 2015).

Acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria na movimentação das pessoas com deficiência. Assim, a acessibilidade deve estar presentes nos espaços, nas edificações, no transporte, na comunicação, bem como também nos serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural (BARROS, 2012).

2.3. NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1. Intervenções urbanas

Em decorrência da expansão urbana e da introdução do ritmo da cidade industrial com pouco tempo livre para se socializar e descansar, os parques urbanos surgem como demanda para as práticas de lazer. Ao mesmo tempo, os parques urbanos compõem espaços amenizadores das estruturas urbanas, por meio de espaços de socialização e natureza, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida para a população (MELO, 2013).

A dinâmica da cidade se fundamenta em um campo em que todas as ações humanas convergem, estabelecendo uma rede em que as lutas e as expectativas de cada indivíduo ou grupo se sobrepõem de forma, às vezes, difíceis de serem separadas. Assim, o planejamento da cidade deve ser no sentido de estruturá-la para promover a igualdade na ocupação dos espaços potencializando a prosperidade, no sentido de minimizar os riscos, de estabelecer redes de comunicação, de garantir a participação social e coletiva em defesa do bem comum e desenvolvimento da governança local, entre outros elementos. Desse modo, o planejamento urbano deve ter como meta a qualidade de vida (SPERANDIO, 2012)

Intervir nos centros urbanos pressupõe avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana, mas, principalmente, precisar verificar o porquê de se fazer necessária a intervenção. Esta ideia de intervenção se sustenta na identificação de um claro processo de deterioração urbana que pode ser entendido por analogia aos termos provenientes das ciências biológicas (VARGAS; CASTILHO, 2006).

O parque urbano é todo espaço de uso público designado à recreação de massa, independente do seu tipo, sendo este apto a integrar os propósitos de conservação, a qual a estrutura morfológica é autossuficiente, ou seja, ela não sofre influência diretamente em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno (MACEDO; SAKATA, 2003).

2.4. NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1. Pré moldado

O uso de concreto pré-moldado em edificações está amplamente relacionado a uma forma de construção econômica, durável, de total segurança e de versatilidade arquitetônica, pois as empresas

e indústrias de pré-fabricados estão cada vez mais se esforçando para atender aos pedidos da sociedade, sendo estes, por exemplo: economia, durabilidade, eficiência, segurança no trabalho, desempenho técnico, condições favoráveis de trabalho e sustentabilidade (TAVARES, 2012).

A junção de elementos pré-moldados com concreto moldado em um local é uma aplicação muito comum da pré-moldagem. Este tipo de associação, que pode ser denominado como peça composta, tem sido um sucesso na utilização em construções de pontes, alvenaria e pavimentos de edifícios, pois apresentam inúmeras vantagens em relação à construção em concreto moldado no local ou em elementos pré-moldados (EL DEBS, 2001).

Os elementos estruturais em concreto, pela rapidez em sua fabricação e a alta facilidade, tornaram-se ferramentas cada vez mais utilizadas em edifícios comerciais, galpões, indústrias e construções em residências tanto no Brasil como no mundo todo (IGLESIA, 2006).

2.4.2. Estrutura metálica

A utilização de estruturas metálicas no século XVIII revolucionou a engenharia civil dando um grande passo para o desenvolvimento de métodos construtivos em aço. Segundo Bellei, Pinho e Pinho (2008), a primeira obra importante foi a ponte sobre Severn em Coalbrookdale, em 1779 na Inglaterra, projetada por Abraham Darby com vão de 30m, depois foram construídos edifícios industriais e estações de trens, apesar disto o ferro ainda continuava sendo mais restrito a pontes. Apenas na Revolução Industrial o uso do aço começou a ser generalizado (ROSSATTO, 2015).

Com a percepção das vantagens das estruturas de aço como maior resistência, menor peso da estrutura, capacidade de suportar maiores vãos, perfis estruturais mais esbeltos e, consequentemente, maior área útil, esse método construtivo foi se tornando usual (ROSSATTO, 2015).

Atualmente o método construtivo em aço está sendo cada vez mais usado, por eliminar as limitações que os outros métodos construtivos possuem, possibilitando assim a elaboração de projetos mais arrojados e com liberdade total de criação (ROSSATTO, 2015).

A estrutura metálica é um elemento estrutural cuja seção é produzida totalmente em material metálico, principalmente aço. Este é formado essencialmente por ferro e carbono, sua resistência depende da quantidade de carbono utilizado (PEREIRA, 2019).

A estrutura metálica pode ser utilizada para a execução de vigas, pilares, terças, treliças de telhado, barrotes de mezaninos, pórticos, pergolados, dentre outros (PEREIRA, 2019).

2.4.3. Brise-soleil

Um espaço tem o ideal de proporcionar aos seus ocupantes o bem-estar através de ambientes que proporcionem conforto, trazendo ao usuário um estado mental que exprima o contentamento com o ambiente que o envolve (GURGEL, 2005).

Assim, a iluminação é um dos fatores mais importantes de um edifício, visto que através da mesma há a possibilidade de se obter um bom conforto lumínico. Para que isso ocorra, mostra-se necessário um direcionamento e intensidade de luz apropriada de acordo com a atividade de cada local (LAMBERTS, DUTRA; PEREIRA, 2004).

Em contrapartida, o excesso de luz natural em um ambiente pode gerar ganhos de calor indesejados, resultando em um desconforto para os usuários. Para amenizar essa incidência solar, algumas soluções arquitetônicas foram criadas, tais como: os brises, as persianas flexíveis, os átrios, os poços de luz, os telhados com sheds, claraboias e outros elementos que podem auxiliar para garantir uma iluminação agradável (ROMERO, 2001).

Quebra-sol, quebra-luzes e *sun breakers* são alguns dos demais vocábulos dados ao brise-soleil, que foi adotado preferencialmente em todo o mundo graças ao francês Le Corbusier, arquiteto responsável por sua criação (GOMES, 2018)

O brise-soleil é um dispositivo que tem o objetivo de diminuir a incidência dos raios solares, sendo aplicado às fachadas de edifícios ou residências. Por se tratar de protetores solares externos, apresentam-se como os mais eficientes por barrarem o calor antes que ele penetre no ambiente, reduzindo assim as cargas térmicas, melhorando a distribuição da iluminação, permitindo ventilação e diminuindo o consumo energético, entre outras vantagens (SILVA; AMORIM, 2008).

Há ainda a classificação do brise-soleil de acordo com a sua mobilidade, podendo estes ser fixos ou móveis. Além da facilidade de instalação e economia, os brises fixos sofrem menor interferência, uma vez que não podem ser modificados por qualquer pessoa que possa não adequá-lo corretamente. Os brises móveis, por sua vez, são úteis para usuários que queiram ajustar entre maior ou menor radiação solar, mais indicados para fachadas leste e oeste (GIVONI, 1997).

Os brises-soleis estão disponíveis em diferentes tipos de materiais, entre eles madeira, alumínio, chapas de ferro ou outros metais, concreto armado, dentre outros. Os brises-soleis podem ser curvos ou planos e há diversas cores disponíveis. As cores claras refletem mais a radiação solar, enquanto as escuras tendem a absorvê-la (MARAGNO, 2000).

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-se mais fácil seu entendimento.

Portanto, este trabalho de pesquisa irá buscar soluções que incentivem o uso de um novo espaço de cultura e lazer para a cidade de Palotina-PR, para que a população se interesse pelo espaço e passe a usá-lo.

A metodologia a ser adotada para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados será feita por meio de pesquisa projetual alinhada a coleta de dados através de pesquisas bibliográficas, artigos, dissertações e internet com caráter exploratório.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

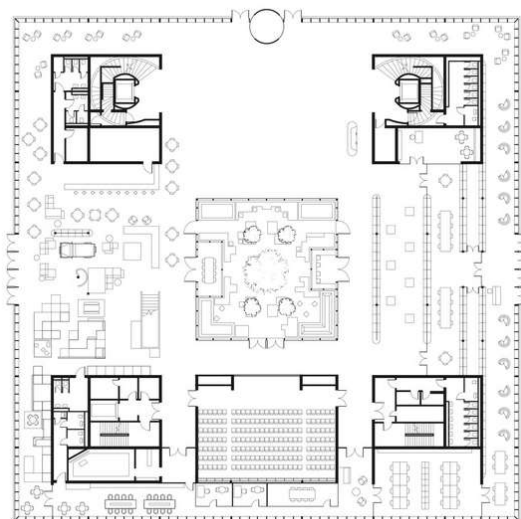
Os correlatos a serem apresentados foram selecionados para contribuir na criação e no desenvolvimento da proposta projetual do Espaço de Lazer e Cultura, localizado em Palotina-PR, auxiliando tais correlatos no embasamento da escolha do programa de necessidades e analisando os aspectos do seu entorno, forma, função e estrutura das obras, para a concepção da proposta projetual. Cada correlato condiz com diferentes princípios, que irão incorporar valores, definindo e auxiliando a criação do projeto e a elaboração da pesquisa.

4.1. BIBLIOTECA E CENTRO CULTURAL HOUSE OF WISDOM, SHARJAH - EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

4.1.1. Aspectos funcionais

O edifício tem seu acesso principal na fachada Leste e se dá em um centro de recepção de pé direito duplo com um pátio central que traz luz para os espaços internos, uma área com bastante vegetação e que cria um ambiente externo confortável, seja para eventos ou apenas contemplação tranquila, conforme a figura 02.

Figura 02 – Planta baixa do pavimento térreo

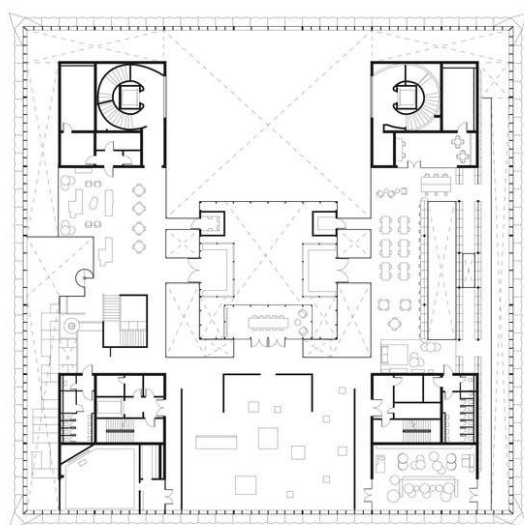


Fonte: PINTOS, 2020.

No térreo também está localizado um café, próximo de um espaço infantil, além do arquivo, de uma área de leitura e grandes espaços de exposições.

Criada sobre um grande plano de piso sem pilares, a cobertura apoia-se em quatro núcleos, onde estão os espaços de apoio e serviço. E para acessar o mezanino, os dois núcleos mais próximos da entrada, possuem escadas escultórias que levam até ele, onde existem áreas de exposição e salas de leitura, incluindo uma sala de oração e uma área exclusiva para mulheres, conforme figura 03.

Figura 03 – Planta baixa do mezanino

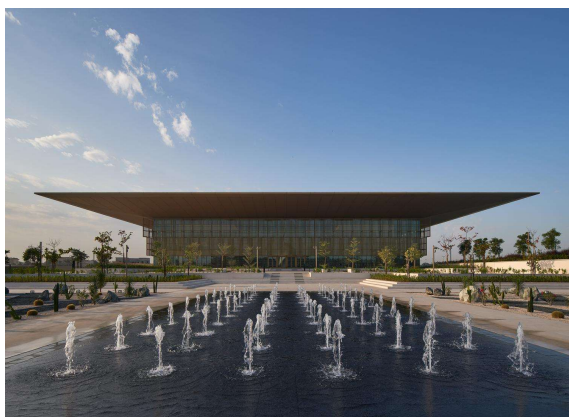


Fonte: PINTOS, 2020.

4.1.2. Aspectos formais

O edifício de dois andares traduz uma sensação de clareza e leveza, com uma grande cobertura flutuante em balanço por todos os lados de um volume retilíneo transparente, conforme a figura 04.

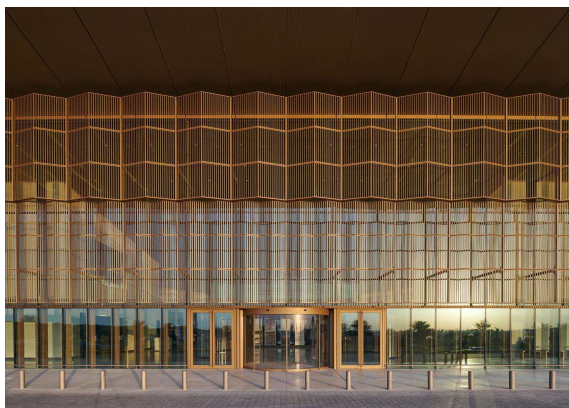
Figura 04 – Fachada da obra



Fonte: PINTOS, 2020.

Segundo a equipe de projeto, o beiral de 15 metros de largura sombreia as fachadas durante a maior parte do dia, enquanto telas fixas de alumínio com densidades diferentes filtram o sol baixo à noite. As telas móveis de bambu no nível mais baixo são utilizadas pelos usuários do edifício para proporcionar privacidade ou para controlar a entrada de luz, conforme a figura 05. Quando não estão em uso, elas são deixadas abertas, preservando as conexões visuais com os jardins.

Figura 05 – Técnicas para controlar entrada de luz



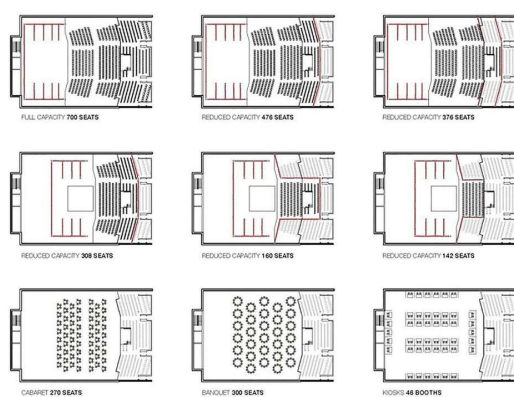
Fonte: PINTOS, 2020.

4.2. TEATRO MULTIFUNCTIONAL, MONT-LAURIER - CANADÁ

4.2.1. Aspectos funcionais

O projeto dispõe de uma área total de 3.500,00 m², para o espaço multifuncional, que possui a capacidade de atender entre 270 a 700 pessoas com o fim de abrigar espetáculos de comédia, apresentações de teatro, atuações escolares e vários concertos, conforme a figura 06.

Figura 06 – Plantas baixas



Fonte: DELAQUA, 2016.

Com a ideia de trazer inovação para o modelo cultural, o espaço é dividido em três partes que combinam uma série de mecanismos para a fácil e eficiente reconfiguração. A parte frontal próxima ao palco consiste numa plataforma em *spiralifts* elaborada com poltronas que deslizam sobre trilhos. Na parte central é possível disponibilizar mais espaço quando necessário devido às poltronas retráteis, e no fundo o espaço que dispõe o mezanino, pode ser ampliado, retirando o guarda-corpo.

4.2.2. Aspectos estruturais

Segundo os arquitetos, o edifício tem como destaque sua estrutura, formada principalmente pela madeira, mas em conjunto com o aço e concreto. A madeira, além de ter um menor impacto no meio ambiente, é um material local escolhido para valorizar o desenvolvimento deste setor. Logo, a estrutura do espaço foi organizada numa malha estrutural de vigas transversais de madeira laminada que sustentam o telhado e se estendem na lateral, sendo capaz de criar um novo espaço externo, conforme a figura 07.

Figura 07 – Materiais e cobertura



Fonte: DELAQUA, 2016.

4.2.3. Aspectos formais

Com a finalidade de trazer uma aparência totalmente versátil, tanto nos ambientes internos quanto nos externos, para um edifício multi-volume e dinâmico, este edifício foi desenvolvido para ser notado, contando assim com sua fachada composta de formas lineares e geométricas, bem como com a delicadeza que a madeira e o vidro trazem, contrapondo desse modo o peso e a leveza com sua pintura em tons escuros, de acordo com a figura 08.

Figura 08 – Fachada



Fonte: DELAQUA, 2016.

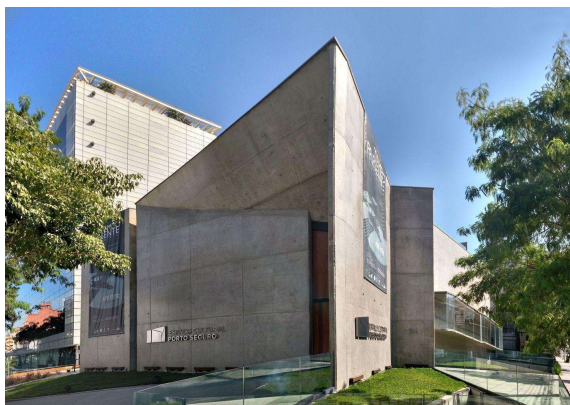
4.3. CENTRO CULTURAL DE PORTO SEGURO, CAMPOS ELÍSEOS - SÃO PAULO

4.3.1. Aspectos estruturais

O sistema construtivo empregado para a construção do Centro Cultural em apresentação foi o concreto armado, que além de ser uma técnica amplamente conhecida de modo geral, teve

importância na arquitetura moderna brasileira. A capacidade de maleabilidade do material foi essencial para suprir a estética formal proposta nesse projeto, permitindo que a execução de suas formas fosse executada de maneira mais simples, como na figura 09.

Figura 09 – Forma da fachada



Fonte: PEREIRA, 2020.

4.3.2. Aspectos formais

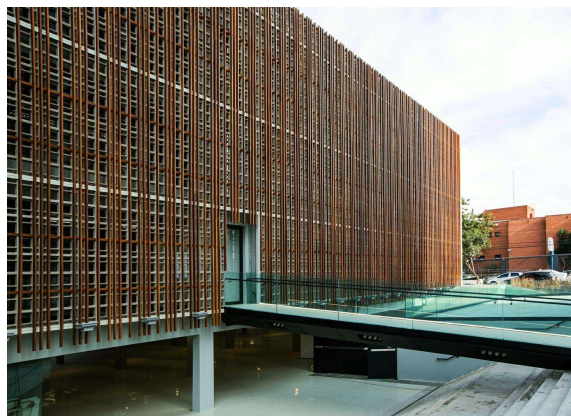
O edifício buscou trazer os olhares da população, sendo assim, suas grandes aberturas de acesso foram propostas para gerar curiosidade e também para atrair o indivíduo a descobrir o espaço do interior da edificação.

A aplicação dos materiais externos varia de acordo com o uso do espaço interno e com a orientação solar no edifício.

Nas salas de exposição, o uso do concreto foi predominante, contando estas salas com formas geométricas assimétricas e sendo projetadas com o intuito de se obter conforto térmico e conforto acústico.

Para as áreas técnicas onde se faz necessária a iluminação e ventilação natural, as fachadas foram formadas em vidros, com painéis vazados em madeira para proteger da incidência solar direta, onde através deste elemento foi possível criar um ambiente com luz natural e aberturas em diferentes inclinações trazendo um jogo de luz e de sombra interno individualizado. Estes materiais foram escolhidos por sua resistência e por transmitir uma imagem sólida, criando uma fachada admirável, conforme a figura 10.

Figura 10 – Painéis vazados em madeira



Fonte: PEREIRA, 2020.

4.4. RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

Diante das obras correlatas apresentadas, pode-se compreender e observar que o conceito estabelecido como base para elaboração da proposta tem como ponto marcante o espaço como uma ferramenta transformadora para a população.

Ao analisar a funcionalidade dos projetos, é possível encontrar diversas soluções espaciais, como as formas em que foram propostos os acessos e circulações, assim como as setorizações. No entanto, todos os projetos possuem pontos em comum, como a flexibilidade e a versatilidade, proporcionando espaços de integração.

Em termos estéticos e estruturais, pode-se destacar o uso de materiais como aço, concreto, madeira e vidro. A partir dos materiais apontados, nota-se que os projetos buscaram fachadas diversificadas, por serem espaços de cultura e lazer, apresentando assim exuberância em suas formas e transmitindo ainda beleza e leveza em conjunto.

Desta forma, a proposta de projeto para o Espaço de Cultura e Lazer, será embasada nos aspectos marcantes das obras analisadas, abordando fundamentos e premissas das mesmas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo realizado com base nos quatro fundamentos da arquitetura e urbanismo, nota-se um grande aprofundamento teórico relacionado ao tema da pesquisa, que se dá por um espaço de cultura e lazer para Palotina – PR. A pesquisa expressa a importância da cultura e do lazer na sociedade atual, tornando-se estes elementos imprescindíveis para o ser humano em seu sentido

intelectual, psicológico e social. A formulação da hipótese é sobre a criação de um marco urbano, além de um espaço social, com o objetivo de atrair a população e gerando a interação social, em um espaço que atualmente se encontra desvalorizado.

O referencial teórico da pesquisa se desenvolveu com base em quatro fundamentos da arquitetura: história e teorias, metodologia de projeto, no urbanismo e planejamento urbano e na tecnologia da construção.

No primeiro fundamento de histórias e teorias é apresentado a origem das cidades de modo geral, a história de Palotina e a origem dos espaços de cultura e lazer; em metodologias de projetos são apresentados os fundamentos que possibilitaram a compreensão do projeto e as normas necessárias para o desenvolvimento do projeto; o terceiro fundamento, urbanismo e planejamento urbano, explica sobre a necessidade das intervenções urbanas que proporcionem melhor qualidade de vida à população; e no quarto e último fundamento, de tecnologia da construção, é apresentado dois métodos construtivos e um elemento, tanto estético quanto funcional, para serem implantados no projeto, o que facilitará a execução do mesmo.

Em sequência, na apresentação dos correlatos, destaca-se que estes são responsáveis por nortear as diretrizes projetuais, tais como a elaboração do fluxograma e do plano de massas, através da análise dos aspectos formais, funcionais e estruturais.

A partir de toda a pesquisa e fundamentação sobre o assunto do trabalho, será desenvolvida uma proposta de Espaço de Cultura e Lazer para a cidade de Palotina, fazendo com que uma das principais áreas de lazer e encontro do município se torne aproveitável e convide a população a utilizar deste espaço, oferecendo infraestrutura e condições de uso adequadas, utilizando de novas tecnologias e materiais, e seguindo normas importantes, contando assim a cidade com uma obra com identidade cultural, tendo como princípio a integração, a inclusão social e a retomada de valores.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. M. **Acessibilidade:** Orientações para bares, restaurantes e pousadas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012

BELLEI, I. H.; PINHO, F. O.; PINHO, M. O. **Edifícios de múltiplos andares em aço.** 2. ed. São Paulo: PINI, 2008.

BENEVOLO, L. **A história da cidade.** 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2009.

- DELAQUA, V. Teatro Multifunctional Mont-Laurier / Les architectes FABG. **Archdaily**. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/788440/teatro-multifunctional-mont-laurier-les-architectes-fabg>>. Acesso em: 10 maio 2022.
- EL DEBS, A. L. H. C. Cadernos de Engenharia de Estruturas. **Universidade de São Paulo**. 2001. Disponível em: <<https://www.feb.unesp.br/pbastos/pre-moldados/Caderno%202001%20EESC.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2022.
- FARAH, I.; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. **Arquitetura Paisagística no Brasil**. São Paulo: SENAC, 2010.
- FREITAG, L. C. **Fronteiras Perigosas: migração e brasilidade no extremo – oeste paranaense (1937 – 1954)**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2022.
- GIVONI, B. **Climate Considerations in Building and Urban Design**. New York: John Wiley e Sons, 1997.
- GLANCEY, J. **A História da Arquitetura**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- GOMES, D. D. M. M. **Análise de simulação de uso do brise-soleil como sistema de controle termal de uma fachada**. ICPD: Brasília, 2018.
- GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: SENAC/SP, 2005.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Histórico Palotina Paraná. **IBGE**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/palotina/historico>>. Acesso em: 14 maio 2022.
- IGLESIA, T. B. **Sistemas construtivos em concreto pré-moldado**. São Paulo: Anhembi, 2006.
- LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Procel, 2004.
- LIMA, A. B. L.; MELO, I. B. N.; MINASSE, M. H. S. G. G. Acessibilidade do Parque Natural Municipal Victório Siquierolli (Uberlândia/MG) para visitação de pessoas com deficiências física, auditiva e visual. **Caderno Virtual Tempespaço**, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 03, 2019. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1574>>. Acesso em: 14 maio 2022.
- MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**. 2. ed. São Paulo: USP, 2003.
- MARAGNO, G. V. **Eficiência e forma do brise-soleil na Arquitetura de Campo Grande -MS**. 2000. 203 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

MELO, M. I. O. **Parques Urbanos, a Natureza na Cidade: Práticas De Lazer e Turismo Cidadão**. 2013. 202 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/14302>>. Acesso em: 14 maio 2022.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Blucher, 2001.

NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: G. Gilli, 1998.

NEVES, L. P. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: EDUFBA, 1989.

PALOTINA. História de Palotina. **Prefeitura de Palotina**. 2017. Disponível em: <<https://palotina.pr.gov.br/a-cidade/historia/>>. Acesso em: 03 maio 2022.

PEREIRA, C. Estrutura Metálica: Processo executivo, vantagens e desvantagens. **Escola Engenharia**. 2019. Disponível em: <<https://www.escolaengenharia.com.br/estrutura-metalica/>>. Acesso em: 10 maio 2022.

PEREIRA, M. Centro Cultural Porto Seguro / Yuri Vital. **Archdaily**. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>>. Acesso em: 10 maio 2022.

PINTOS, P. Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom / Foster + Partners. **Archdaily**. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958539/biblioteca-e-centro-cultural-house-of-wisdom-foster-plus-partners?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 10 maio 2022.

RAMOS, L. B. Centro cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. *In*: ENCONTRO MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3. 2007, Salvador. **Anais eletrônicos do III ENECULT**. Salvador: UFBA, 2007, p. 01-14. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2022.

ROMERO, M. A. B. **Arquitetura Bioclimática do espaço público**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

ROSSATTO, B. M. **Estudo comparativo de uma edificação em estrutura metálica/concreto armado: estudo de caso**. Santa Maria: UFSM, 2015.

SILVA, J. S.; AMORIM, C. N. D. O Brise-soleil como elemento de controle solar: Estudo de caso de um edifício no Plano Piloto de Brasília. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL NUTAU, 7. 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos do 7º NUTAU**. São Paulo: USP, 2008, p. 15-32.

SMPED, Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida. **Manual de instruções técnicas de acessibilidade para apoio ao projeto arquitetônico**. São Paulo: SMPED, 2015. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/pessoa_com_deficiencia/manual%20acessibilidade.pdf>. Acesso em: 14 maio 2022.

SPERANDIO, A. M. G. Editorial. **Revista Intellectus**, ano VIII, n. 22, p. 3–4, 2012.

TAVARES, D. C. Estruturas Pré-Moldadas. **Revista Científica FAIT**, Itapeva, vol. 02, n. 11, p. 08-12, 2012.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em Centros Urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. São Paulo: Manole, 2006.

VESCOVI, J. P. Eventos históricos e os impactos antroponímicos: a influência da Era da hortelã na antroponímia de Palotina – PR. **Research Gate**. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Mapa-da-localizacao-de-Palotina_fig2_348926789>. Acesso em: 18 maio 2022.